

MARCO ZERO (INICIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *marco zero* é a expressão metafórica utilizada pela conscin, homem ou mulher, para destacar o início, o princípio, o começo ou o ponto de partida de localizações, realizações e acontecimentos, intra e extrafísicos.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *marco* deriva do idioma Latim Medieval, *marcus*, e este do idioma Alemão, *marka*, “baliza, poste, limite, sinal de demarcação”. Surgiu no Século XV. O termo *zero* provém do idioma Francês, *zero*, “signo numérico que representa algum valor nulo”, conexo ao idioma Italiano, *zero*, derivado do idioma Latim, *zephyrum*, e este do idioma Árabe, *sifr*, “vazio; nada; vago; em branco”, provavelmente traduzido do idioma Sânscrito, *siṅya*. Apareceu no Século XIX.

Sinonimologia: 1. Marco inicial. 2. Ponto de largada.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 31 cognatos derivados do vocábulo *marco*: *demarcação*; *demarcada*; *demarcado*; *demarcador*; *demarcadora*; *demarcar*; *demarcativa*; *demarcativo*; *demarcatória*; *demarcatório*; *demarcável*; *desmarcação*; *desmarcada*; *desmarcado*; *desmarcar*; *marca*; *marcação*; *marcada*; *marcado*; *marcador*; *marcadora*; *marcante*; *marcar*; *remarcação*; *remarcada*; *remarcado*; *remarcadora*; *remarcador*; *remarcante*; *remarcar*; *remarcável*.

Neologia. As duas expressões compostas *marco zero intrafísico* e *marco zero extrafísico* são neologismos técnicos da Iniciologia.

Antonimologia: 1. Ponto final. 2. Linha de chegada. 3. Lugar comum.

Estrangeirismologia: o *locus* determinado; a noite de *reveillon*; o *Big Bang*, como teoria cosmológica dominante sobre o desenvolvimento inicial do Universo; o Meridiano de *Greenwich*; o *initial point*; o ponto central do *Tertulianum*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à utilidade de se dar início e continuidade aos empreendimentos prioritários.

Megapensologia. Eis 4 megapensenes trivocabulares relativos ao tema: – *Marco zero: início. Zero: a pseudoinexistência. Fim: novo começo. Tudo começa extrafísicamente.*

Coloquiologia: o *início do princípio do começo*; os empreendimentos *sem fim, nem começo*; o *zero à esquerda*; o voltar à *estaca zero*; o *começar do zero*; o *zerar as contas*; a *tolerância zero* perante as autocorrupções.

Citaciologia. Eis duas citações pertinentes ao tema: – *Zero, esse nada que é tudo* (Charles-Ange Laisant, 1841–1920). *As pequenas oportunidades são, frequentemente, o início de grandes empreendimentos* (Demóstenes, 384–322 a.e.c.).

Proverbiologia. Eis provérbio pertinente ao tema: – *Não maldiga o fim da vida, ele é o começo da vida sem fim.*

Ortopensatologia. Eis, em ordem alfabética, 3 ortopensatas pertinentes ao tema:

- 1 “**Começo.** A conscin inteligente, com o **bom começo**, aborta o *mau fim*”.
2. “**Eternidade.** Perante a eternidade da consciência, tudo o que fazemos e obtemos é ainda mero **começo**. *Não vale desesperar*”.
- 3 “**Vida.** Toda *meta* é alcançada no fim, mas o **percurso** tem de ser previsto no início”.

Filosofia: o Niilismo.

II. Fatuística

Pensologia: o holopensene pessoal da demarcação; o holopensene pessoal da iniciativa evolutiva; o holopense pessoal da marcação inicial; o holopensene pessoal da medição; o pri-

mopensense; os qualipenses; a qualipensidade; os conviviopenses; a conviviopensidade; os ortopenses; a ortopensidade na implantação pioneira da Conscienciologia no Planeta.

Fatologia: o marco zero; o local de fundação das cidades; a região fronteira de onde partem as distâncias de determinada localidade e a separa de outra; o ponto de partida para todas as direções; a localização limítrofe; a baliza sinalizadora; a referência espacial; o início entre 2 pontos; o lugar determinado; a representação do princípio; a representação gráfica sem valor absoluto; o surgimento de algo concreto, marcado como zero; a largada dos torneios; o saldo inicial da conta bancária; a petição exordial; a condição de filho primogênito; a materialização do abstrato; a existência do inexistente; o ponto nevrálgico; o início e o fim; a volta a Penates; o ponto de virada; a Praça da Sé, em São Paulo, SP; o ser e o não ser; o nó górdio; a mudança de paradigma; o primeiro patamar; o marco autevolutivo; o epicentro; o primeiro passo para o perdão interassistencial; o começo da autexposição mentalsomática; o início do trabalho tarístico; a iniciativa de autenfrentamento; o *megálito* do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); a Praça da Paz no *Campus* do CEAEC; o primeiro artigo na revista técnico-científica da Conscienciologia; o primeiro verbete para a *Enciclopédia da Conscienciologia*; o ponto de partida para a escrita do primeiro livro de Conscienciologia; o sinal do gongo enquanto marco inicial das tertúlias conscienciológicas.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o início das práticas energéticas realizadas pela conscin jejuna; o *Curso Intermisso* (CI), em relação à Ressomatologia; a autoconscientização multidimensional (AM); a assimilação simpática (assim); a desassimilação simpática (desassim); o início da tarefa energética pessoal (tenepes); a blindagem da alcova, delimitando a área de acesso de possíveis intrusões.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo marcação-definição*.

Principiologia: o *princípio da descrença* (PD); o *princípio do posicionamento pessoal* (PPP); o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP); o *princípio da intercooperação*.

Codigologia: os *códigos de conduta social específicos*; o profissionalismo exigido pelo *código pessoal de Cosmoética* (CPC); o *código grupal de Cosmoética* (CGC).

Teoriologia: a *teoria das interprisões grupocármicas*; a *teoria da inteligência evolutiva* (IE); a *teoria da otimização dos recursos conscienciais*; a *teoria da evolução em grupo*; a *teoria da reeducação consciencial*.

Tecnologia: a *técnica do detalhismo* empregada na realização das demarcações; a *técnica da convivialidade sadia*; a *técnica da incorruptibilidade*; a *técnica da eliminação de mimeses dispensáveis*; a *técnica de errar menos e acertar mais*; a *técnica da tábula rasa*.

Voluntariologia: o respeito aos limites da área de atuação de cada *Instituição Conscienciocêntrica* (IC), no voluntariado da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI).

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da vida cotidiana*; o *laboratório conscienciológico da Grupocarmologia*; o *laboratório conscienciológico da Autopensenologia*; o *laboratório conscienciológico da Autorretrocogniologia*; o *laboratório conscienciológico da Autevoluciolologia*.

Colegiologia: os *Colégios Invisíveis da Conscienciologia* (CIC).

Efeitologia: os *efeitos do marco zero na vida da comunidade*; os *efeitos do consenso grupal na interassistencialidade prioritária*.

Neossinapsologia: as *neossinapses oriundas da criação do marco zero*, determinando a distância entre as demais localidades; as *neossinapses geográficas adquiridas na realização das demarcações*.

Ciclogia: o *ciclo evolutivo pessoal* (CEP); o *ciclo começo-meio-fim-recomeço*; o *ciclo passado-presente-futuro*; o *ciclo da evolução do princípio consciencial*.

Enumerologia: o *ponto inicial* geográfico; o *ponto inicial* histórico; o *ponto inicial* escolar; o *ponto inicial* profissional; o *ponto inicial* grupocármico; o *ponto inicial* heurístico; o *ponto inicial* afetivo. O *marco zero* conscienciológico; o *marco zero* docente; o *marco zero* gesconológico; o *marco zero* interassistenciológico; o *marco zero* verbetográfico; o *marco zero* tenepesológico; o *marco zero* voluntariológico.

Binomiologia: o *binômio marco zero–marco central*; o começo da aplicação do *binômio admiração-discordância* para a vivência de interrelações circunvizinhas sadias.

Interaciologia: o bom dia dando início à *interação entre vizinhos*.

Crescendologia: o *crescendo lugar determinado–localização limítrofe–materialização do início*.

Trinomiologia: o *trinômio começo-meio-fim*; o *trinômio marcação-demarkação-remarcação*.

Polinomiologia: o *polinômio autesforço-autoquestionamento-autorreflexão-autorretificação*; o *polinômio Norte-Sul-Leste-Oeste*.

Antagonismologia: o *antagonismo áreas demarcadas / áreas conjuntas*; o *antagonismo introdução / finalização*.

Paradoxologia: o *paradoxo de o marco zero representar ao mesmo tempo, o início de determinada localização e o final de outra*; o *paradoxo de se atribuir grande importância histórica ao marco zero*; o *paradoxo de algo concreto e palpável, ser determinado pelo zero*.

Politicologia: a política da boa vizinhança; a lucidocracia; a proexocracia.

Legislogia: a *lei do maior esforço evolutivo* empregado na realização das demarcações.

Filiologia: a conscienciofilia; a conviviofilia oportunizando as interrelações.

Fobiologia: o medo de ultrapassarem o limite autoimposto.

Sindromologia: a *síndrome do ansiosismo* na entrega do trabalho antes de o haver terminado; a eliminação da *síndrome da abstinência da Baratrosfera* (SAB).

Maniologia: a mania de buscar o ponto central em tudo.

Mitologia: o *mito de a consciência ressomar zerada*.

Holotecologia: a *geoteca*; a *proexoteca*; a *recexoteca*; a *desenhoteca*; a *geografoteca*; a *mapoteca*; a *historioteca*.

Interdisciplinologia: a *Iniciologia*; a *Pioneirismologia*; a *Priorologia*; a *Principiologia*; a *Exordiologia*; a *Intrafisiologia*; a *Conviviologia*; a *Historiologia*; a *Geografiologia*; a *Dessomatologia*; a *Ressomatologia*; a *Recexologia*; a *Proexologia*; a *Geopoliticologia*; a *Microuniversologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin pioneira*; a *conscin precursora*; a *conscin demarcadora*; a *conscin lúcida*; a *isca humana lúcida*; o *ser desperto*; o *ser interassistencial*; a *conscin enciclopedista*.

Masculinologia: o *engenheiro*; o *arquiteto*; o *escrevente cartorário*; o *corretor de imóveis*; o *topógrafo*; o *agrimensor*; o *agente retrocognitor*; o *amparador intrafísico*; o *atacadista consciencial*; o *autodecisor*; o *intermissivista*; o *cognopolita*; o *compassageiro evolutivo*; o *completista*; o *comunicólogo*; o *conscienciólogo*; o *conscienciômetra*; o *consciencioterapeuta*; o *conviviólogo*; o *duplista*; o *duplólogo*; o *proexista*; o *proexólogo*; o *reeducador*; o *epicon lúcido*; o *escritor*; o *evoluciente*; o *exemplarista*; o *intelectual*; o *reciclante existencial*; o *inversor existencial*; o *maxidissidente ideológico*; o *tenepessista*; o *ofixista*; o *parapercepcicologista*; o *pesquisador*; o *projeto consciente*; o *sistemata*; o *tertuliano*; o *verbetólogo*; o *voluntário*; o *tocador de obra*; o *homem de ação*.

Femininologia: a *engenheira*; a *arquiteta*; a *escrevente cartorária*; a *corretora de imóveis*; a *topógrafa*; a *agrimensora*; a *agente retrocognitora*; a *amparadora intrafísica*; a *atacadista consciencial*; a *autodecisor*; a *intermissivista*; a *cognopolita*; a *compassageira evolutiva*; a *completista*; a *comunicóloga*; a *consciencióloga*; a *conscienciômetra*; a *consciencioterapeuta*; a *convivióloga*;

a duplista; a duplóloga; a proexista; a proexóloga; a reeducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evoluciente; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a ma-xidissidente ideológica; a tenepessista; a ofiexista; a parapercepciologista; a pesquisadora; a pro-jetora consciente; a sistemata; a tertuliana; a verbetóloga; a voluntária; a tocadora de obra; a mu-lher de ação.

Hominologia: o *Homo sapiens principiator*; o *Homo sapiens autoperquisitor*; o *Homo sapiens perquisitor*; o *Homo sapiens convivens*; o *Homo sapiens geopoliticus*; o *Homo sapiens parageopoliticus*; o *Homo sapiens historiographicus*; o *Homo sapiens neohistoriator*; o *Homo sapiens criticus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: marco zero *intrafísico* = a ressonância da consciência com novo corpo, nova família, nova mesologia, iniciando nova fase evolutiva; marco zero *extrafísico* = a dessoma da consciência descartando o corpo físico e o energossoma, iniciando a reaprendizagem da afisiologia com oportunidade de fazer o primeiro *Curso Intermissivo*.

Culturologia: a convivência multicultural.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas cen-trais, evidenciando relação estreita com o marco zero, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Autodecisor:** Evoluciologia; Homeostático.
02. **Autopriorologia:** Autodiscernimentologia; Neutro.
03. **Autovisão coletiva:** Cosmovisiologia; Neutro.
04. **Critério de prioridade:** Autodiscernimentologia; Neutro.
05. **Limite cosmoético:** Cosmoeticologia; Homeostático.
06. **Marco autevolutivo:** Proexologia; Homeostático.
07. **Objetivo prioritário:** Autodiscernimentologia; Homeostático.
08. **Ponteiro consciencial:** Holomaturologia; Homeostático.
09. **Ponto cego:** Autopesquisologia; Nosográfico.
10. **Ponto cosmovisiológico:** Cosmovisiologia; Homeostático.
11. **Ponto de partida da gescon:** Autodecidologia; Neutro.
12. **Ponto evolutivo:** Autevoluciologia; Homeostático.
13. **Ponto pacífico:** Anticonflitologia; Neutro.
14. **Ponto transitório:** Evoluciologia; Neutro.
15. **Zero:** Abstraciologia; Neutro.

O MARCO ZERO É A EXPRESSÃO METAFÓRICA INDICA-DORA DO PONTO DE PARTIDA POR ONDE A CONSCIN PODE INICIAR OU RETOMAR AS PRIORIDADES EVOLUTI-VAS IDENTIFICADAS NO PLANEJAMENTO DA PROÉXIS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já pensou no quanto cada passo dado pode ser marco evolutivo exemplo para as demais consciências? Admite contribuir com tal tema?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 363, 645 e 796.

J. D. S.